

“Evolução favorável” nas negociações Maputo-Pretória

Delegações de Moçambique e do governo da África do Sul reunidas ontem na Cidade do Cabo constataram que se regista «uma evolução positiva» na aplicação dos termos do acordo de Nkomati, apesar de ainda subsistirem «alguns problemas» e escreve o AIM.

De acordo com declarações de Jacinto Veloso, ministro moçambicano na Presidência para os Assuntos Económicos, que liderou a delegação de Moçambique tratou-se de um encontro regular para avaliar o grau de cumprimento e de implementação do acordo. A contraparte sul-africana foi liderada pelo mi-

nistro dos Negócios Estrangeiros, Roelof Botha.

Jacinto Veloso foi ontem recebido pelo primeiro-ministro Pieter Botha, tendo este reafirmado que o governo da África do Sul se opõe a que grupos armados desestabilizem Moçambique a partir do território sul-africano ou de qualquer outro.

Trata-se do cumprimento de um dos artigos do acordo de Nkomati que prevê que os dois Estados «eliminem dos seus respectivos territórios bases, centros de treino, lugares de abrigo, acomodação e trânsito» para pessoas ou grupos que planeiam levar a cabo actos de vio-

lência ou terrorismo contra o outro Estado.

A delegação moçambicana que integrava altos funcionários ligados a vários sectores, entre eles portos e caminhos-de-ferro e trabalho, manteve encontros separados com elementos da delegação sul-africana de diversas áreas económicas.

De acordo com uma fonte próxima da delegação moçambicana, durante as presentes conversações foi acordado que o porto de Maputo será usado pela África do Sul como um porto natural sul-africano, isto quer dizer com facilidades e prémios de concessão.

"D. DE LISBOA"

17.5.84